

# Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Parte I – Trabalho, Alienação e Estranhamento: crítica da formação histórica do empregador no Brasil .....</b>	<b>9</b>
1. Introdução: breves considerações sobre o método .....	9
2. Alienação e estranhamento no modo de produção capitalista .....	17
2.1. Alienação e estranhamento: uma distinção a partir da perspectiva jurídica .....	18
2.2. As formas de estranhamento em relação ao empregado .....	25
2.2.1. Estranhamento com relação aos produtos de seu trabalho....	25
2.2.2. Estranhamento com relação à atividade produtiva .....	27
2.2.3. Estranhamento com relação ao seu ser genérico.....	30
2.3. As formas de estranhamento em relação ao empregador.....	34
2.3.1. Estranhamento como estado de exteriorização.....	36
2.3.2. Estranhamento como comportamento teórico .....	38
2.2.3 Estranhamento com relação ao ser genérico .....	43
3. Reconstrução da história dos primeiros “empregadores” no Brasil .....	49
3.1. Os colonizadores extrativistas .....	50
3.2. Os três grandes “empregadores” no Brasil colonial.....	55
3.2.1. Os senhores do açúcar .....	56
3.2.2. Os “empregadores” (dos verdadeiros) desbravadores do Brasil: a mineração e a ocupação do centro-sul.....	63

3.2.3. Os fazendeiros do café.....	72
3.3. Modo de produção e força produtiva escravistas.....	86
3.3.1. A escravização do índio.....	88
3.3.2. A escravização do africano.....	93
3.3.3. O discurso ideológico de legitimação da escravidão .....	98
3.3.4. (As contradições da) manifestação do modo de produção escravista na superestrutura jurídica .....	102
4. Transição do escravismo colonial para o capitalismo dependente: a assim chamada acumulação primitiva no Brasil.....	110
4.1. Participação dos trabalhadores no processo de transição do escravismo para o capitalismo no Brasil.....	112
4.1.1. Participação dos trabalhadores escravizados .....	113
4.1.2. Participação dos trabalhadores livres.....	115
4.2. Participação dos “empregadores” no processo de transição do escravismo para o capitalismo no Brasil.....	122
4.2.1. Participação dos pequenos “empregadores” nacionais .....	123
4.2.2. Participação dos grandes “empregadores” nacionais .....	126
4.2.3. Participação dos empregadores estrangeiros .....	146
4.3. Participação do Estado no processo de transição do escravismo para o capitalismo no Brasil .....	150
4.3.1. A legislação (anti-)abolicionista: a superestrutura jurídica como instrumento de resistência da classe dominante .....	152
4.3.2. O Encilhamento .....	179
4.3.3. A política de imigração .....	184
5. Conclusão da primeira parte.....	197

**Parte II – A(s) Ideologia(s) do Empregador: crítica aos discursos de legitimação do capital e à construção de um novo ramo do Direito ..... 201**

1. Introdução: ideologia e história .....	201
2. Breves considerações acerca do pensamento marxista sobre ideologia....	205
2.1. O percurso histórico de uma palavra.....	205
2.2. Uma proposta de definição .....	214
2.2.1. Dominação.....	215
2.2.2. Historicidade .....	216
2.2.3. Inversão de categorias e ocultamento da realidade.....	219
2.2.4. A linguagem e os discursos ideológicos .....	222
2.3. Ideologia versus Consciência de Classe.....	226
3. Os discursos ideológicos do empregador .....	231
3.1. Ideologia da objetividade da ciência e a naturalização da exploração capitalista na formação da República.....	232
3.3.1. Os discursos ideológicos: a objetividade da ciência e a naturalização da exploração capitalista.....	232
3.3.2. A sua manifestação material na história: a República e os primeiros anos do capitalismo nacional na superestrutura estatal.....	244
3.2. Ideologia do individualismo e as deformações imaginárias da livre iniciativa e da concorrência: a industrialização como consequência secundária da agricultura.....	255
3.2.1. O discurso ideológico: individualismo e as deformações imaginárias da livre iniciativa e da concorrência.....	255

3.2.2. A sua manifestação material na história: a industrialização no Brasil como decorrência das fazendas de café – a conversão dos senhores de escravos em senhores do capital .....	268
3.3. Ideologias do carácter nacional e da identidade nacional: a formação e a legalização da classe operária brasileira .....	284
3.3.1. Os discursos ideológicos: carácter nacional e identidade nacional.....	284
3.3.2. A sua manifestação material na história: a formação e a legalização da classe operária brasileira.....	293
3.4. Ideologia da colaboração: “ <i>Self-made-man</i> ” e cristalização da ordem social na “República Nova” .....	328
3.4.1. O discurso ideológico: “ <i>self-made-man</i> ” e cristalização da ordem social .....	328
3.4.2. A sua materialidade histórica: a, assim chamada, “República Nova” .....	339
3.5. Ideologias do pai-patrão, da religião e da democracia: da “República Nova” ao Estado Novo .....	362
3.5.1. Os discursos ideológicos: pai patrão, religião e democracia ...	362
3.5.2. A sua materialidade histórica: o Estado Novo.....	379
4. Conclusão da segunda parte .....	412
<b>Conclusão .....</b>	<b>415</b>
<b>Referências.....</b>	<b>423</b>